

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homs

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:
(65) 3326-4724

f

@

/jornalds

CURTAS//

JUNHO VERMELHO

A Unidade de Coleta e Transfusão de Sangue de Tangará da Serra (Unitan) está realizando diversas ações em alusão ao Junho Vermelho, mês da conscientização para doação de sangue. Neste sábado, 22, será realizada mais uma campanha, esta em parceria com a igreja Batista da Vila, das 8h às 16h, na própria unidade no Jardim Europa.

DOAÇÃO DE SANGUE

“Uma grande oportunidade àqueles que não podem fazer a doação durante a semana”, destaca a enfermeira Juliana Gramarin, ao convidar a todos para este gesto de amor. A doação de sangue é um ato solidário que pode salvar milhares de vidas. Uma única bolsa de sangue pode salvar em média quatro pessoas.

VETO

Os deputados de Mato Grosso derrubaram o veto do governador Mauro Mendes sobre o projeto de Lei nº 360/2024, que obriga a filmagem dos treinamentos de militares no estado. Ao todo, foram 17 votos a favor de derrubar o veto, contra quatro votos a favor em sessão na Assembleia Legislativa do Estado (ALMT), na quarta-feira, 20.

ARTIGO//

Regulamentação da IA: Inimiga ou aliada do progresso?

Estamos testemunhando avanços extraordinários na inteligência artificial (IA), especialmente com o desenvolvimento de modelos generativos como o Chat GPT, que têm causado um misto de fascínio e apreensão em razão das inúmeras possibilidades que podem surgir a partir dessa tecnologia. Esses avanços alimentam uma série de especulações sobre o futuro da IA e seu potencial, levantando questões sobre seu papel, os desafios éticos que ela pode trazer e principalmente como seguiremos com a regulamentação dessa tecnologia.

O investimento bilionário da Microsoft no Chat GPT contribuiu para sua popularização, fazendo com que empresas e indivíduos comesçassem a enxergar a IA como um atalho para automatizar tarefas e contribuir para ações do cotidiano. Segundo um estudo da Bain & Company, a disponibilidade de tecnologias de Inteligência Artificial pode impulsionar as organizações a otimizar cerca de 20% das atividades dos colaboradores, mantendo os padrões de qualidade intactos.

Apesar de, até o momento, termos experienciado majoritariamente mudanças positivas devido à integração da IA no fluxo de trabalho, existe um temor que essa nova tecnologia possa superar barreiras éticas com sua ampla capacidade de produção, principalmente quando se trata da esfera imagética, e causar problemas complexos envolvendo informação que ainda não temos respostas concretas de como evitá-los.

A tecnologia de deepfake representa um exemplo da preocupação no cenário da disseminação de fake news. Ao empregar inteligência artificial, essa técnica pos-

sibilita a substituição de rostos em vídeos, sincronização precisa de movimentos labiais, reprodução de voz e outros elementos, conferindo aos vídeos gerados por IA uma aparência autêntica, tornando-os em alguns casos, praticamente indistinguíveis da realidade.

Com a ampla disseminação da Inteligência Artificial, tornou-se evidente o impressionante avanço alcançado em um período relativamente curto, o que levanta questões sobre a capacidade da sociedade de lidar com os impactos dessa tecnologia. Nesse contexto, surge o debate sobre a necessidade de regulamentação da IA. Personalidades influentes, como o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, já tomaram medidas nesse sentido, assinando um decreto que exige testes de segurança de desenvolvedores capazes de identificar conteúdo gerado por IA e análise de riscos ao mercado de trabalho.

Outros lugares, como a União Europeia, também trabalham na regulamentação da IA. Lá foi alcançado um acordo preliminar sobre normas históricas da União Europeia para regular o uso de inteligência artificial (IA), incluindo vigilância biométrica e sistemas como o ChatGPT. Após negociações, os países do bloco e membros do Parlamento Europeu chegaram a um consenso. O acordo requer transparência para modelos básicos e sistemas de IA antes de serem lançados no mercado, além de avaliações e relatórios para modelos de alto impacto. Apesar de um primeiro passo considerado positivo, não agradou a todos. O grupo empresarial DigitalEurope, por exemplo, criticou as regras como um ônus adicional para as empresas, considerando o acordo morno. De qualquer forma, acredito que esses primeiros passos sobre a discussão sejam positivos para o avanço das regulamentações no geral.

Durante as conversas que cercam a regulamentação da IA, surgem oportunidades para abordar questões como privacidade, segurança, vies algorítmico e responsabilidade social, porém isso é um desafio que exige uma abordagem colaborativa. Acredito que, da mesma forma que aconteceu com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que foi inspirada na norma europeia, o Brasil deve ser influenciado

do pelas discussões que começam a surgir no exterior antes de seguir com algo efetivo.

Ainda existe muito a ser discutido neste contexto uma vez que muitos especialistas se preocupam com o resultado de normas no desenvolvimento e na inovação da IA. Vale ressaltar que já lidamos com descobertas mais perigosas, como a energia nuclear, e suas regulamentações contribuíram para o progresso e a segurança. Sigo com a opinião que o debate sobre a regulamentação deve sempre encontrar um equilíbrio que não impeça os avanços de uma ferramenta tão versátil, mas também não prejudique o coletivo com uso que ultrapasse as barreiras éticas, garantindo assim que seus benefícios sejam maximizados e seus impactos negativos sejam mitigados.

O desenvolvimento responsável da IA requer um delicado equilíbrio entre inovação tecnológica e a proteção dos direitos e interesses humanos. Para alcançarmos esse potencial máximo, é primordial a percepção da IA não como uma mera tendência, mas como uma oportunidade a ser explorada e que pode se beneficiar de regulamentações para avaliar seu potencial. Isso demanda uma colaboração entre especialistas em ética, juristas, legisladores, pesquisadores e stakeholders da indústria, a fim de estabelecer políticas e diretrizes que promovam o uso ético e responsável da IA. À medida que continuamos a explorar as possibilidades da inteligência artificial e suas aplicações potenciais, deve-se manter um diálogo aberto e informado sobre os desafios e oportunidades que ela apresenta. Somente através de uma abordagem colaborativa e baseada em evidências podemos garantir que a IA seja uma força positiva para o progresso humano, em vez de uma fonte de preocupação e medo.

Antônio Paes Jr, ex-NASA e professor universitário, é Chief Chief AI Officer da Zallpy, empresa especializada no desenvolvimento de soluções digitais personalizadas para empresas de grande porte.

FOTO: DIVULGAÇÃO



ro possível de crianças e mais uma vez contribuirá com os pais nessa missão com atendimento no Arraiá da Serra, que acontece neste final de semana no Módulo Esportivo. “Faço um apelo aos pais, uma vez que já estamos há 35 anos sem a doença e para permanecermos assim, precisamos que todas as nossas crianças menores de cinco anos sejam vacinadas. Por isso estaremos lá na festa das 19 às 21 horas fazendo a vacina da Pólio e da Influenza”, convida.

Para facilitar, àqueles que puderem e tiverem, devem levar o Cartão de Vacinação **(Rosi Oliveira / Redação DS)**

Marechal Rondon

A Comunidade do distrito Marechal Rondon, localizada na BR 364, em Campo Novo, acaba de ganhar uma nova unidade dos Correios. A Agência, que já está em funcionamento, é a segunda Unidade dos Correios no município e tem como objetivo, atender à crescente demanda por tarefas postais na região. Com aproximadamente 1200 habitantes, os moradores se deslocavam cerca de 45km até o centro de Campo Novo para envio e recebimento de cartas ou encomendas.

